

Um estudo comparativo sobre a repetição na Doença de Alzheimer

Aluna: Marta Maria de Moraes

Orientadora: Profa. Dra. Edwiges Maria Morato

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM – IEL, UNICAMP

CNPq

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Repetição

Introdução

Na Linguística, o fenômeno da repetição tem sido definido como produção de segmentos significativos, idênticos ou semelhantes, duas ou mais vezes no âmbito de um mesmo evento comunicativo (Marcuschi, 1992).

Este trabalho tem como objetivo o estudo das funções textuais da repetição que figura de maneira recorrente e produtiva na Doença de Alzheimer, de forma a conferir ou imputar ao fenômeno um estatuto irremediavelmente patológico.

Metodologia

A metodologia consiste no levantamento em dados interacionais das ocorrências de repetições em contextos institucional e não-institucional para análise. Os dados pertencem ao *corpus* DALI (Demência de Alzheimer, Linguagem e Interação).

Conceito de Repetição

A repetição é definida por Marcuschi como produção de segmentos significativos, idênticos ou semelhantes, duas ou mais vezes no âmbito de um mesmo evento comunicativo (Marcuschi, 1992). Sendo:

Segmento discursivo: qualquer produção lingüística de um texto oral - segmento fonológico, lexical, sintagmático ou sintático.

Idêntica: a repetição que é realizada sem variação da matriz (primeira entrada).

Semelhante: a repetição que se dá por uma produção de um segmento com variação em relação à primeira entrada.

Evento comunicativo: unidade de interação, ou seja, uma conversação do começo ao fim.

Formas da Repetição

Auto-repetição: 80% dos casos e podem ocorrer intra-turno e inter-turno.

Hetero-repetição: ocorre com menos frequência.

Distribuição: adjacentes (próximas ou contíguas) ou distantes.

Configuração: idênticas à matriz; com variação de ordem lexical, com acréscimo ou eliminação de elementos; estruturais, em que há a repetição de estruturas sintáticas semelhantes, mas preenchidas com itens lexicais diferentes; ou parafrásticas, em que há similaridade de configuração, mas é semanticamente equivalente.

Segmento: fonológica, morfológica, lexical, sintagmática e oracional.

Funções da Repetição

Funções textuais da repetição: coesividade e formulação (seqüenciação, referenciação, correção, expansão, parentização, enquadramento e reconstrução de estruturas).

Funções discursivas da repetição: compreensão (intensificação e esclarecimento); continuidade Tópica (amarração, introdução, reintrodução e delimitação de um tópico); argumentatividade (reafirmação, contraste e contestação de argumentos); interatividade (monitoração de tomada de turno, ratificação do papel do ouvinte e incorporação de sugestões).

Doença de Alzheimer

- Estudos supõem que conteúdos conceituais da memória semântica são perdidos em função de uma patologia como a DA (Bayles et al.)

- Repetição depende de uma memória semântica intacta.

- A capacidade de repetir de pacientes com DA parece ser preservada em estágios mais avançados da doença (Bayles et al., 2000) → preservação da capacidade cognitiva de repetir → função mnêmica preservada.

Exemplo

Nome e Idade: MHI, 75 anos.

Escolaridade: Ensino Médio e foi professora primária.

Diagnóstico: 68 anos de idade.

Período de coleta do *corpus* DALI (Demência de Alzheimer, Linguagem e Interação): junho e agosto de 2006 (coletado por Fernanda Miranda Cruz).



```
1 MLU <ai depois/ (.) que sua madrinha fazia dona hilda/>
2 <((dirigindo-se novamente para a sala))>
3 (0.4)
4 MHI ai minha madrinha/(1.5) ai minha madrinha/ (1.4) ai
5 minha madrinha
6 MLU hum
7 (1.9)
8 MLU <ai sua madrinha fazia o quê/>
9 <((sentando-se diante de MHI))>
10 (1.0)
11 MHI ai minha madrinha dizia assim/(.) num bate nela não
12 (1.2) é: es- a qui é um pobrema/ (.) um problema que ela
13 tem/ (.)
14 MLU a é:/
15 MHI "um problema"
16 (0.4)
17 MLU qual problema/ (.) que era/
18 MHI num sei qual era o problema\
```

Nesse dado, MLU e MHI conversam sobre a mãe e a madrinha de MHI. MLU sai para atender o chamado de uma outra pessoa casa e quando volta re-introduz o tópico perguntando sobre a madrinha de MHI.

Linhas 4 e 5: repetição por expansão.

Linha 8: MLU completa o pensamento de MHI. Na linha 11: repetição com a função de interação por responsividade.

Linha 12: auto-repetição com a função de coesão por referenciação (uma das funções textuais da repetição).

Linha 15: auto-repetição por reforço (reforço linha 12).

Linhas 17 e 18: repetição oracional com variação quanto a ordem sintática com função de interação por responsividade.

Conclusão

Segundo Noguchi (1997), os problemas de linguagem na Doença de Alzheimer aumentam acompanhando a deterioração cognitiva, fazendo com que a linguagem seja um importante índice do estado cognitivo geral (Noguchi, 1997). No entanto, a literatura tem demonstrado que a capacidade de repetição de pacientes com DA é preservada mesmo em estágios mais avançados da doença, o que pode indicar que a memória semântica dos indivíduos afetados, podem, de certa forma, estar preservada.

Bibliografia

BAYLES, K.A.; et al. (1996). Phrase repetition in Alzheimer's disease: effect of meaning and length. *Brain and Language*. (54) 246-261 Academic Press

_____. (2000). Communication abilities of individuals with late-stage Alzheimer disease. *Alzheimer Diseases and Associated Disorders*. V.14, n. 14, pp. 176-181,2000.

MARCUSCHI, L. A. A Repetição na Língua Falada: Formas e Funções. Tese de livre docência. UFPE, 1992. 200p.

NOGUCHI, Milica Satake. A linguagem na Doença de Alzheimer: considerações sobre o modelo de funcionamento lingüístico-cognitivo. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1997.